

TRABALHO EM CASA

Home office deverá crescer 30% mesmo após pandemia

País já tem 15 milhões de pessoas utilizando o trabalho remoto e número poderá aumentar ainda mais

CIDADES\PÁG. 4

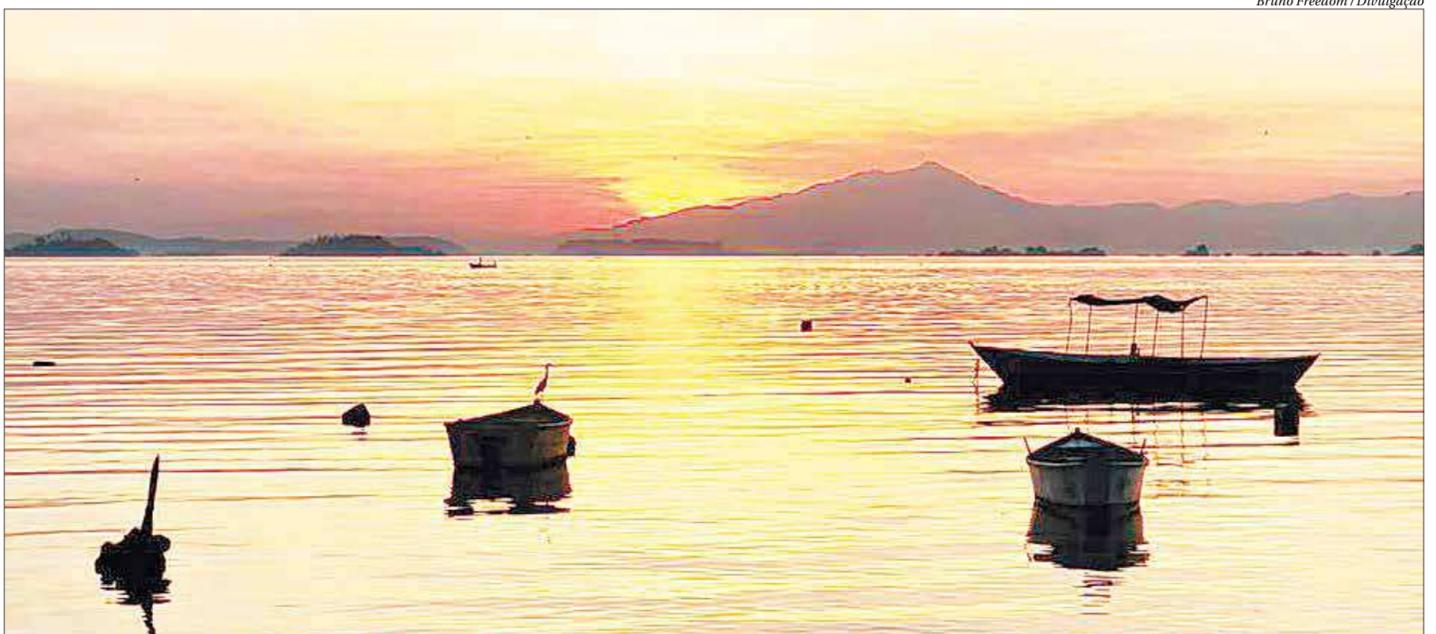
São Gonçalo ainda esconde suas belezas

Cidade que já foi conhecida como a Manchester Fluminense por causa de seu polo industrial, hoje desativado, São Gonçalo sofre atualmente com a falta de infraestrutura, mas ainda reúne histórias, tradições e belezas naturais que pouca gente conhece.

CIDADES\PÁG. 5

PRE vai apertar fiscalização nas cotas de gênero

PANORAMA\PÁG. 2



Bruno Freedom / Divulgação

Praia das Pedrinhas, onde o visitante tem a possibilidade de assistir a um belo por-do-sol, é apenas um dos muitos cartões-postais que a cidade tem para oferecer a quem quer fugir do lugar comum

OPINIÃO

Lusofonia

Multiplicidade de aspectos culturais



Antônio Montenegro Fiúza

CIDADES\PÁG. 7

Wagner Bragança

Aéreas voam no rumo da recuperação

CIDADES\PÁG. 5

SUA SAÚDE+

Leite materno é fundamental

Nenhum alimento deve substituí-lo até os 8 meses do bebê

PÁG. 6

ESPORTES



Lucas Merçon / FFC



Alexandre Vidal / Flamengo

Primeiro ato pelo título Carioca

Após a conquista da Taça Rio pelo Fluminense em cima do Flamengo, os clubes voltam a se enfrentar neste domingo, às 16h, no Maracanã. Desta vez, as equipes lutam pelo título do Campeonato Carioca.

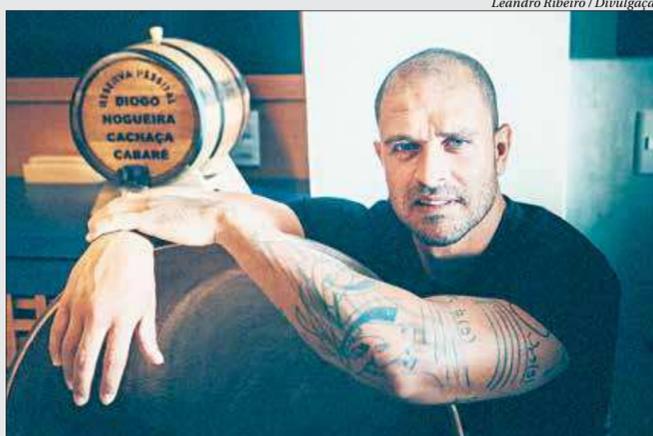
Sinal verde para emoções do GP da Estíria

ESPORTES//PÁG. 8

CULTURA

Domingo no 'Arraiá do Nogueira'

Diogo Nogueira faz sua quarta live direto de sua casa. A transmissão acontece ao meio-dia em seu canal no YouTube. O horário foi escolhido pelo artista pois, além de muito samba de roda e músicas nordestinas, ele também vai ensinar uma deliciosa receita, típica da culinária brasileira. "Qui Nem Jiló" e "Frevo Mulher" fazem parte do repertório especial.



Diogo Nogueira mistura samba, música nordestina e gastronomia em sua quarta live

Leandro Ribeiro / Divulgação

Estúdio Gato Louco / Divulgação



Margareth agita a noite

CIDADES\PÁG. 7

COMUNICADO

Informamos que, em virtude do COVID-19, o atendimento no jornal O FLUMINENSE funcionará em horário especial, por tempo indeterminado.

Horário especial de atendimento:

9h às 18h

(21) 2621-9955
comercial@ofluminense.com.br

Panorama RJ

panorama@ofluminense.com.br

POR JEFFERSON LEMOS

jefferson.lemos@ofluminense.com.br

'Realfandegamento' do cais do Porto

O "realfandegamento" de parte do cais público do Porto do Rio, solicitado pela Companhia Docas (CDRJ) à Receita Federal em fevereiro deste ano, está previsto para acontecer em breve. Segundo o superintendente de Gestão Portuária do Rio de Janeiro e Niterói, Leandro Lima, no atual momento do processo, a CDRJ contratou uma empresa de consultoria e auditoria para verificar a eficiência e a segurança dos sistemas informatizados de controle de acesso ao porto.

"O laudo dessa análise será entregue à Receita Federal, junto com documentos complementares que o órgão exigiu em adição aos que já foram entregues por ocasião da solicitação de anuência", explicou Leandro.

Com a recuperação do alfandegamento, a CDRJ passará a ter mais recursos próprios para investir na infraestrutura portuária.

O alfandegamento da área, tornando-a sob controle aduaneiro, significa que a Alfândega terá que autorizar qualquer movimentação, armazenagem e despacho aduaneiro de mercadorias procedentes do exterior ou a ele destinadas.

Passo livre nos hospitais

A Alerj aprovou nesta semana o projeto de lei 2.145/2020, do deputado Márcio Gualberto (PSL), que garante aos religiosos de todas as denominações o acesso à toda rede de saúde, privada ou pública, mesmo durante o período de pandemia, para prestar atendimento religioso aos internados, com o consentimento do paciente, de sua família e da equipe de saúde. O texto seguirá para o governador Wilson Witzel, que tem até 15 dias úteis para sancioná-lo ou vetá-lo.

Cotas de gênero são prioridade

Divulgação



Apesar das cotas, subrepresentação feminina na política ainda é muito alta, diz procuradora Silvana Batini

A Procuradoria Regional Eleitoral (PRE) no Rio definiu a fiscalização das candidaturas femininas como prioridade nestas eleições no estado, ao lado do combate à desinformação de campanhas em redes sociais e a repressão de contas irregulares são outras.

A PRE já enviou orientação técnica a 165 promotores eleitorais no estado para fiscalizarem com mais rigor se os partidos têm cumprido a cota de 30% de candidaturas de cada sexo. No documento, a PRE indica medidas para fiscalizar o cumprimento dessa cota em dois períodos: no registro de candidaturas (indeferindo registro de partidos após checagem das listas de candidatos e candidatas); e entre o pleito e a diplomação dos eleitos, com a proposição de dois tipos de ações: ação de impugnação de mandato eletivo (AIME) e ação de investigação judicial eleitoral (AIJE).

Os promotores foram orientados a propor ações de impugnação de mandato contra todos os candidatos do partido, ainda que suplentes e

sem terem obtido votos válidos, além das demais pessoas que, à base dos indícios até então colhidos, tenham participado da fraude.

"Apesar de cotas de gênero existirem na lei brasileira há mais de uma década, a subrepresentação feminina na política ainda é muito alta. Isso se deve em grande parte

ao pouco interesse que os partidos políticos vêm dando a essa matéria, e aos expedientes fraudulentos que foram sendo montados para burlar a lei", frisou a procuradora regional eleitoral no Rio de Janeiro, Silvana Batini. "Isso fica ainda mais grave hoje, porque as campanhas são feitas com dinheiro público", destaca.

No próximo dia 21, a partir das 17h, a PRE promove webinar para esclarecer o financiamento das candidaturas femininas. Pela lei, 5% do Fundo Partidário devem ser destinados a programas de incentivo às mulheres na política. Para assistir, acesse <https://evento.fgv.br/mais-mulheresnapolitica2020>.

Deputados de olho vivo na devolução

A bancada federal do Rio criará uma comissão externa para acompanhar as conversas entre o Ministério da Infraestrutura e a empresa Arteris, para encerramento do contrato de concessão da BR-101, trecho de 320 quilômetros entre a ponte Rio-Niterói até a divisa com o Espírito Santo.

A resolução foi acertada nesta semana, em reunião por videoconferência com o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, o coordenador da bancada no Congresso Nacional, Sargento Gurgel (PSL), e os deputados federais Wladimir Garotinho (PSD), Marcão Gomes (PL) e Christino Áureo (PP).

A concessão da rodovia foi iniciada em fevereiro de 2008 e deveria durar até 2033.

"Ao longo desses mais de 10 anos de concessão, os usuários têm pago muito caro ao passar por cinco pedágios, e agora a Arteris não quer cumprir as obras previstas no contrato, entre elas, o contorno rodoviário de Campos e a duplicação do trecho entre Macaé e Rio Dourado. Irei acompanhar esse processo de término da concessão e relicitação para que as obras prioritárias e necessárias sejam realizadas com a devida urgência", afirma o deputado Sargento Gurgel.

Câmara recebe delegado

Divulgação



O vice-presidente da Câmara Municipal de Niterói, Milton Cal (PP), representando o presidente da Casa, Paulo Bagueira (SD), recebeu nesta semana, com os vereadores Renato Cariello (PDT) e João

Gustavo (PP), o delegado titular da 76ª DP (Centro), Tiago Dorigo e o inspetor chefe de serviço, Rodrigo Lopes Ribeiro de Almeida. O encontro foi para estreitar relações e saber das demandas da população.

Sangue LGBT+ também salva

Divulgação



A campanha 'Sangue LGBT+ também salva vidas', que foi realizada em quatro hospitais públicos do estado, foi estendida no Hospital Pedro Ernesto (Hupe), em Vila Isabel, na Zona Norte do Rio até

o fim do mês. Carol Caldas, a nova superintendente de Políticas LGBT+, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos (SED-SODH), fez sua doação de sangue nesta semana.

Homenagem às vítimas da covid

O dia 19 de maio pode ser instituído no Calendário Oficial do Estado do Rio como o Dia Estadual em Homenagem às Vítimas da covid-19. É o que determina o projeto de lei 2.511/2020, que a Alerj aprovou nesta semana. O texto seguirá para o governador Wilson Witzel, que tem até 15 dias úteis para sancioná-lo ou vetá-lo.

A proposta inclui a data na Lei 5.645/10, que lista as datas oficiais do Estado do Rio.

CARTA DO LEITOR

Agendamento no Detran

Já faz mais de um mês que eu tento agendar um dia para fazer uma nova Carteira de Identidade e o site do Detran emite o mesmo aviso, de que as vagas já foram preenchidas e o atendimento voltará no dia seguinte. O problema é que eu fico 24 horas por dia no site e o resultado é o mesmo. Preciso de esclarecimentos sobre o que de fato está ocorrendo!
Maurício Mesquita

Tartarugas em Camboinhas

Com os mares mais limpos tenho notado a presença maior de animais marinhos próximos da areia. Perdi já as contas de quantas tartarugas avistei aqui em Camboinhas, cada uma mais linda que a outra. Espero que os banhistas respeitem esses animais.
Gabriela Estrela

O FLUMINENSE reserva-se o direito de não publicar correspondências que contrariem sua linha editorial, de agradecimentos ou elogios, assim como, devido às limitações de espaço, fará cortes e uma seleção das cartas recebidas. Os originais não serão devolvidos.

EXPEDIENTE

OFLUMINENSE

Fundado em 08/05/1878

Edição de domingo e segunda-feira

Propriedade da Editora Jornalística Alberto Ltda
Rua Santa Clara, 102 - Ponta da Areia - Niterói - RJ | CEP 24040-050
Telefone PABX: (21) 2125-3000 Fax: (21) 2125-3052 | 2125-3053
Presidente: LINDOMAR A. LIMA
Editora Executiva: SANDRA DUARTE

Telefones
Administração.....2125-3096
Arquivo.....2125-3066
Atendimento aos assinantes.....2125-3015/2620-3311
Circulação.....2125-3014
Classificados.....2621-9955
Comercial.....2125-3041
Financeiro.....2125-3023
Redação.....2622-1360
Reportagem.....2125-3064

Agência de Classificados
NITERÓI (Centro)
Rua da Conceição, 188, loja 118, Niterói Shopping

Preços dos exemplares de vendas avulsas
Estado do Rio de Janeiro Dia Útil: R\$ 1,50 Domingo: R\$ 2,70
Números atrasados Dia Útil: R\$ 4,50 Domingo: R\$ 8,10

Agências noticiosas: Agência Brasil / Gazeta Press

FILIADO A ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

comercial@ofluminense.com.br
publicidade@ofluminense.com.br

Assinatura digital R\$ 12,50 /mês. (assinaturas.ofluminense.com.br)

INFORME PUBLICITÁRIO

Nossa AIPERJ reabre em Itaboraí

Com uma área de lazer de 40 mil metros quadrados e piscina semiolímpica, a sede passou por uma revitalização e reabre após três meses

Fechada desde a segunda quinzena de março, devido à quarentena, a sede social da Nossa AIPERJ, Associação dos Inspetores do Estado do Rio de Janeiro, volta a receber os associados e o público em geral no mês de julho.

Localizada no bairro Outeiro das Pedras, na entrada de Itaboraí, a associação promoverá uma série de atividades de lazer para suas centenas de associados e demais moradores da cidade. A Nossa AIPERJ, segundo o seu presidente, Fábio de Oliveira, "dispõe de uma rica área de lazer ainda pouco conhecida".

Para o almoço de reabertura dos trabalhos,



Presidente Fábio de Oliveira entusiasmado com o retorno da Nossa AIPERJ às muitas atividades

Fábio de Oliveira, eleito para o triênio 2020/2023, reuniu-se com a equipe para entendimentos sobre últimos detalhes. Durante o almoço, a nova diretoria recebeu convidados: o vereador Aginaldo Coutinho e os pastores Cesar Almeida de Melo, da Metodista Wesleyana, Stefani dos Santos, Líder da Cristo em Vós e Pr. Luiz Carlos Quin-

to, dirigente da O Brasil para Cristo.

Criada em 1959, a Nossa AIPERJ é de utilidade pública e dispõe de uma área de lazer de 40 mil metros quadrados. A sede social é famosa pelos shows com cantores renomados e realização de eventos carnavalescos, conforme explica Fábio, que chega com muitos planos e pron-

to para os desafios:

"Após um hiato de três meses e obedecendo às normas da Vigilância Sanitária, reabrimos a Nossa AIPERJ para oferecer, enfim, lazer e atividades esportivas ao associado, confinado em casa devido à pandemia do novo coronavírus, mesmo com as piscinas e a sauna ainda não disponíveis".
(Washington Araujo)

Melhoria na dinâmica urbana pede passagem na Paulo Alves

Via, que é considerada um dos últimos gargalos do trânsito em Niterói, recebe obras de duplicação

Vitor d'Ávila
vitor.davila@ofluminense.com.br

Um dos últimos gargalos do trânsito em Niterói deve ser solucionado nos próximos meses. A Rua Dr. Paulo Alves, no Ingá, Zona Sul de Niterói, está recebendo obra de duplicação, que é uma das principais alternativas para acesso de bairros da Zona Sul e Região Oceânica ao Centro da cidade.

Segundo o secretário de Urbanismo e Mobilidade, Renato Barandier, a intervenção acontece nos mesmos moldes do alargamento da Avenida Marquês do Paraná, no Centro, que já foi concluído. Ambas as obras, assim como a duplicação de outras vias, fazem parte do Plano de Mobilidade Sustentável de Niterói.

“O projeto de alargamento da Paulo Alves tem os mesmos objetivos da Marquês do Paraná. O plano de mobilidade, apresentado em novembro do ano passado, fez um diagnóstico dos principais gargalos de mobilidade e a gente vem atacando pelo grau de intensidade deles. Fizemos, nesses últimos anos, alargamentos no Centro, Mergulhão da Renascença, que melhorou a saída para a Zona Norte, na Benjamin Constant e Alameda”, disse.

Barandier explica a importância da via para o acesso de outras regiões da cidade ao Centro, onde o gargalo passou a se concentrar, causando engarrafamentos. Os dois maiores eram o da Marquês do Paraná, que já recebeu intervenção, e o da Paulo Alves, que recebe o



Sem a previsão de ocasionar grandes interdições, a obra que foi iniciada há cerca de duas semanas tem previsão de entrega para o mês de novembro

fluxo de quem opta pela orla para chegar ao Centro.

“O gargalo passou a se concentrar na chegada ao Centro. Os dois maiores eram Marquês do Paraná, que era o maior, e Paulo Alves, que é o eixo de chegada ao Centro para quem vem pela orla de Icaraí, é um gargalo com alcance para quase toda a cidade no eixo de Icaraí até Pendotiba e Região Oceânica”, pontuou.

De acordo com o secretário, seis imóveis precisarão ser desapropriados, entre as Ruas Presidente Pedreira e Casimiro de Abreu, em duas quadras, para poder criar uma nova faixa. Será feita uma duplicação, aumentando de três para quatro faixas. A obra também terá revitalização de calçadas com acessibilidade para cadeirantes e idosos, requalificação de pontos de

ônibus e a fiação de telefone será enterrada.

Em relação às desapropriações, Barandier conta que é um procedimento normal, no qual a Prefeitura compra os imóveis para que as intervenções possam ser realizadas.

“A desapropriação é um procedimento normal. Na prática não é uma expulsão, e sim um processo de compra e venda. O Município compra o imóvel, temos três bem

encaminhados e mais três esperando uma resposta da Justiça por conta de documentação mas não deverá ser um grande problema, sem grandes impactos para ninguém”, explicou.

Não estão previstas grandes interdições na via durante a obra, que iniciou há cerca de duas semanas e tem previsão de entrega para novembro deste ano. Barandier pontuou que etapas que



“O projeto de alargamento da Paulo Alves tem os mesmos objetivos da Marquês do Paraná

Renato Barandier
Secretário de Urbanismo e Mobilidade

sejam mais impactantes serão feitas apenas foram dos horários de pico, que concentram a maior quantidade de veículos na via.

“O padrão nos permite antever todos os impactos e interferências. A exemplo do que aconteceu na Marquês do Paraná, eventualmente poderemos mudar um ponto de ônibus temporariamente. Pode ser que aconteça, mas depende mais do caminhar da obra. Se houver interdição será no máximo de uma faixa, algo pontual, para fazer drenagem, enterrar as linhas de telefonia. Não vai ter nenhum tipo de interdição completa da via”, concluiu. ■

Programas sociais ajudam 50 mil famílias na pandemia

Com os benefícios, niteroienses tiveram suas necessidades básicas garantidas

Niterói foi a primeira cidade da Região Metropolitana a adotar medidas sociais e econômicas para reduzir os impactos provocados pela crise do novo coronavírus. Entre as ações estão programas como o Renda Básica Temporária e o Busca Ativa, nos quais o Município concede um auxílio de R\$ 500 por mês para cerca de 50 mil famílias que mais precisam. A cidade também saiu na frente ao aprovar a prorrogação do pagamento do auxílio até dezembro de 2020. Desta forma, profissionais e chefes de família estão conseguindo manter em dia suas refeições diárias e a compra de medicamentos diante do período de transição para o novo normal.

O prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, lembra que, inicialmente, o benefício seria pago nos meses de maio, junho e julho, e que, para isso, foi criado um plano de apoio às famílias, especialmente às que mais precisam. Após diversas reuniões no Gabinete de Crise e diante do cenário da pandemia do coronavírus, o prefeito enviou um projeto de lei à Câmara de Vereadores com a extensão dos programas até o fim de 2020, que foi aprovado e sancionado em poucos dias.

“Nosso objetivo sempre foi não deixar ninguém desamparado durante este período tão difícil que estamos passando



Mãe de uma criança de apenas 4 anos, Luciana Santos de Oliveira, 37 anos, estava preocupada com a alimentação do filho

ao enfrentar essa pandemia, no contexto dessa gravíssima crise de saúde, social e econômica. Tudo foi planejado com muita responsabilidade e transparência, desde o levantamento de dados, dos cadastros, até a entrega dos cartões pré-pagos para que essas pessoas pudessem ter acesso ao benefício. A retirada dos cartões aconteceu em diferentes pontos da cidade, sem filas e sem aglomeração. Niterói, mais uma vez, deu um exemplo de cidadania. Mostramos que não há contradição em salvar vidas e manter

a economia de pé”, ressaltou o prefeito Rodrigo Neves.

Mãe de uma criança de apenas 4 anos, Luciana Santos de Oliveira, 37 anos, moradora do Caramujo, fala da preocupação que estava em não poder manter a alimentação do filho.

“Estava prestes a começar em um emprego novo quando começou o isolamento. Por conta disso, a empresa dispensou as contratações. Eu só recebia a pensão do meu ex-marido que, por ser motorista de coletivo e ter o salário reduzido, também

precisou alterar o valor que dava para ajudar nas contas. Foi desesperador. No primeiro mês recebi uma cesta básica da prefeitura que foi para crianças das escolas municipais. Meu filho tem 4 anos e ficava no integral. Eu ficava tranquila porque as refeições eram na escola. Agora ele fica o dia inteiro em casa e ainda toma mamadeira. Sem o cartão, acho que teria dificuldades para manter o leite dele. Esse cartão foi um alívio porque criança em casa pede tudo o tempo todo”, disse Luciana aliviada. ■

Cultura: UFF aposta em plataformas digitais

Vitor d'Ávila
vitor.davila@ofluminense.com.br

Em tempos de isolamento social, as plataformas digitais passam a ter importância cada vez maior para o setor artístico e cultural. Um dos formatos mais populares é o de transmissões ao vivo, mais conhecidas como lives, que aproximam o artista de seu público.

Seguindo nessa linha, a Universidade Federal Fluminense (UFF) aposta no formato para o lançamento de novos projetos. A instituição, neste mês, irá estreitar programas de conversas, peças de teatro e debates, transmitidos por meio de suas redes sociais.

Teatro on-line – A Inquieta Cia. de Teatro, em parceria com o Centro de Artes UFF, estreia a nova temporada de Metrô on-line - Arte para alimentar, experiência cênica com transmissão em tempo real, criada e realizada por Silvero Pereira e Gyl Giffony, a partir da dramaturgia de Rafael Barbosa. O espetáculo que já se apresentou em duas datas neste mês volta ao ar em 17 e 18 de julho, às 20 horas, via Instagram, no perfil @sala_de_espetaculos. É a primeira vez que o Centro de Artes UFF promove uma obra de artes cênicas adaptada para a internet. Outros trabalhos serão apresentados neste formato pelo Teatro da UFF ao longo da quarentena.

A peça fala sobre dois irmãos, Caetano e Charles,

Na próxima quarta-feira, dia 15, está programada a volta do UFF Debate Brasil

que, durante várias chamadas, rompem o distanciamento que existia entre eles, antes mesmo de estarem neste, que agora todos vivemos. Por entre janelas do contato virtual, movem-se por passados, presentes e futuros do quanto a vida pode pulsar, ou não, numa cidade. Os ingressos estão sendo vendidos pela internet, e o valor da contribuição é de R\$ 10. A venda acontece através do site https://www.sympla.com.br/metropole-on-line_894911, onde também estão as instruções para assistir à apresentação. O ingresso é individual e, após a aquisição, é possível assistir em qualquer um dos dias de transmissão.

UFF Debate Brasil - Para o dia 15 de julho, está programada a volta do UFF Debate Brasil, com o tema “O Novo Normal?”. O objetivo é fazer algumas reflexões sobre o período pandêmico e pós-pandemia e sobre o que tem sido chamado deste “novo normal”. O UFF Debate Brasil é parte da campanha virtual “A Arte nos Une”, que teve início em abril, com diversas atividades inéditas durante a pandemia. ■

Home office deve crescer 30%

Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teletividade estima que 15 milhões já estão em trabalho remoto

Isabelle Villas Boas
isabelle.villasboas@ofluminense.com.br

As medidas de isolamento social adotadas com a chegada da pandemia da covid-19 fortaleceram uma prática que já registrava ascensão no Brasil ao longo dos anos. O home office se tornou uma realidade comum para muitas empresas durante a pandemia e na visão de especialistas, essa modalidade de trabalho veio para ficar. O home office deve crescer 30% após a estabilização dos casos da doença e retomada total das atividades. É o que aponta o estudo de André Miceli, coordenador do MBA em Marketing e Inteligência de Negócios Digitais da Fundação Getúlio Vargas. Intitulada como "Tendências de Marketing e Tecnologia 2020: Humanidade Redefinida e os Novos Negócios", a análise foi feita com 100 gestores de empresas.

No ano de 2017, o trabalho remoto foi regulamentado pela Reforma Trabalhista. Um ano depois, uma pesquisa da Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teletividade (Sobratt) mostrou que 45% das empresas já praticavam o home office e 15% consideravam adotar a prática. De acordo com último levantamento da Sobratt, o país conta com 15 milhões de pessoas que utilizam o trabalho remoto.

"Existem várias experiências mostrando que diversas empresas estão preferindo reduzir seu efetivo presencial para conseguir cortar custos. Isso já era uma tendência que estava acontecendo nos últimos cinco anos, conforme a melhora da tecnologia de comunicação. Empresas que exigem maior



Ellen Pinheiro, professora universitária, acredita que o home office se tornará um hábito em sua carreira

qualificação de trabalho já permitiam uma adoção mais flexível do tempo de trabalho", afirma Daniel Duque, pesquisador da área de Economia Aplicada do FGV Ibré.

O mercado de trabalho não muda de uma hora para outra, com isso, é preciso ter cautela. Inclusive, segundo o economista, muitos empre-

gadores têm medo de uma queda de produtividade com o home office.

"Existem alguns fatores de dificultam o trabalho remoto. Algumas pesquisas mostram que as reuniões on-lines desgastam mais mentalmente do que as presenciais, o que pode acarretar desentendimentos de ideias e perda de

comunicação e interação entre as pessoas da equipe", alerta Daniel.

No entanto, o pesquisador acredita que os ganhos provocados pelo trabalho remoto são inúmeros.

"Para as empresas existe uma discussão de que quando se trabalha em casa, o funcionário não perde tempo com

Já há empresas preferindo reduzir seu efetivo presencial para conseguir cortar custos

aqueles rituais que existem, como, por exemplo, chegar até sua mesa de trabalho, arrumar suas coisas, que, em média, pode-se perder uma hora de trabalho. Além próprio tempo de locomoção entre a empresa e a casa que o trabalhador deixa de perder, que é uma das principais causas de estresse. Esse fator se torna positivo tanto para o empregador e para o empregado", disse Duque.

O estudo de André Miceli aponta ainda que o e-commerce e o ensino a distância, que em geral, devem crescer 30% e 100%, respectivamente. A professora do curso de Engenharia de Produção da Universidade Estácio de Sá, Ellen Pinheiro, tem experiência de mais de 10 anos na modalidade de aulas presenciais. Com a pandemia, notou que precisava se reinventar.

"Entre o anúncio de restrição, feito pelas autoridades, e a resposta aos nossos alunos para mantermos as atividades, levamos cerca de uma semana. Nesse período realizamos uma força tarefa envolvendo palestras, reuniões e treinamentos. As aulas que antes eram presenciais, passaram a ser ministradas de forma remota, através de uma plataforma digital, respeitando o dia e horários em que os alunos estavam matriculados, e entregando o mesmo conteúdo

que seria dado em sala de aula convencional. Posso dizer que nos fizemos presentes, mesmo à distância. Para que tudo isso fosse possível, ajustamos nossos materiais ao novo formato, precisamos aprender a manusear a ferramenta e ainda adaptar a sala de jantar em escritório", contou Helen.

Com o home office implementado em sua rotina, a professora universitária acredita que a modalidade se tornará um hábito em sua carreira.

"Como profissional, descobri uma nova possibilidade. Sem dúvidas o home office é uma realidade que deu muito certo e tende a ser incorporada de forma definitiva", afirmou a professora.

Poucos meses antes do fechamento do comércio por causa da pandemia, Rainay Silva tinha inaugurado uma loja de roupas em Niterói. Sua situação econômica poderia ter ido de mal a pior caso não adotasse as vendas on-lines.

"Como tive que parar com o atendimento presencial, precisei fortalecer as redes sociais da loja. Antes da pandemia eu não tinha motivação para promover as vendas pela internet. E durante esses quatro meses que ficamos fechados, dediquei todo o tempo que tinha nas redes sociais. De 100 clientes que eu tinha na loja física, apenas duas compraram pela internet. Todas as outras vendas que fiz foram através de novas clientes que conquistei através de posts no Instagram e no Facebook. Em apenas um dia realizei 25 entregas, todas de clientes novas, valeu muito o investimento, não quero mais abrir mão do e-commerce", afirmou. ■

Maricá: programas de suporte econômico garante empregos

Professor da UFRJ compara atuação da cidade com a da Alemanha

Os programas de suporte econômico, implementados em tempo recorde pela Prefeitura de Maricá, já colocam a cidade como um raro exemplo de sucesso no enfrentamento às consequências econômicas da pandemia. As iniciativas se assemelham à de países que estão se saindo melhor, como a Alemanha, e os resultados permitem estabelecer esse paralelo – guardadas as devidas proporções – com segurança. É o caso do Programa de Amparo ao Emprego (PAE), através do qual o município paga um salário mínimo a cada empregado de empresas da cidade (com até 49 funcionários, o que abrange 90% do total).

Se na Alemanha, que também paga parte do salário dos funcionários das empresas, a taxa de desemprego está em 4%, no município a indicação do Cadastro Geral de Empregos do Ministério do Trabalho mostra a cidade, pelo segundo mês consecutivo, com resultado neutro ou positivo. Ou seja, as medidas trouxeram estabilidade social efetiva em um ambiente de suspensão das atividades econômicas.

Apenas com o PAE, a cidade conseguiu manter até 2 mil empregos formais e pelo menos 200 empresas abertas, em troca de não serem feitas demissões. Isso no período mais crítico da pandemia. O mesmo sucesso não é visto nos EUA. O país, que não adotou medida nesse sentido, tem índice de 14,7%.

O diagnóstico comparativo é do economista e professor associado da Universidade Federal do Rio de



Reabertura do comércio deve amenizar ainda mais a situação na cidade

Janeiro (UFRJ), Mauro Osório, um especialista na área. A receita do acerto, segundo ele, é simples: "Fazer o que precisa ser feito que é política de isolamento sem gerar desemprego. Com isso, você preserva vidas e ao mesmo tempo mantém a economia estruturada", avalia Osório, que também é doutor em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da UFRJ e aponta a agilidade no uso da moeda social como parte do sucesso.

"Ao contrário do governo federal, Maricá já tinha o cadastro do programa Renda Básica de Cidadania. Tanto

deu resultado que em maio não teve queda de emprego, e sim, teve um pequeno crescimento", afirmou, referindo-se à política de usar a moeda social local, a Mumbuca, para reter o dinheiro transferido girando a economia da cidade e ao modelo de cadastramento replicado nas novas iniciativas.

O resultado de Maricá se destaca também no cenário estadual. De acordo com o Caged, em maio Maricá ocupou a 5ª melhor posição entre os 92 municípios e a liderança entre cidades com mais de 100 mil habitantes e sem alto índice de informalidade. No acumulado do ano, a variação na cidade foi de -0,4%, para -5% no estado e cerca de -2,9% do país.

Além do PAE, a Prefeitura implantou outras iniciativas que, combinadas, também robusteceram o enfrentamento aos efeitos da pandemia e sustentam o papel de destaque positivo da cidade. Através do Programa de Amparo ao Trabalhador (PAT), 20 mil pessoas, entre profissionais liberais, MEIs, autônomos e principalmente trabalhadores informais, recebem o auxílio de um salário mínimo mensal. Implementado em abril, o programa acabou de ganhar uma extensão por mais três meses.

O PAE e o PAT se somam à extensão da duração do crédito ampliado de 300 Mumbucas (equivalente a R\$ 300) para as 40 mil pessoas beneficiadas no programa Renda Básica de Cidadania, atualmente o maior do mundo em abrangência e eficiência, representando uma injeção mensal de R\$ 12 milhões na economia local graças à moeda social. Como o objetivo das medidas foi o de ampliar a possibilidade de suporte, os cadastros feitos de forma digital não impediram que um beneficiário do RBC eventualmente se candidatasse ao PAT.

Fechando a relação de políticas de suporte, o Fomento Maricá concede crédito facilitado a empresas da cidade, independentemente de estarem ou não associadas ao PAE, com juros de 0% a 3% e carência de seis meses para começar a pagar as parcelas. Até o momento, foram concedidos créditos de em torno de R\$ 7 milhões em operações fechadas com recursos do Fundo Soberano de Maricá (uma das finalidades do fundo). ■

Fiocruz faz parceria com professores

Uma parceria inédita entre a Fundação Oswaldo Cruz e o Sindicato dos Professores de Macaé e Região (Sinpro Macaé) vai diagnosticar as novas exigências de trabalho dos docentes em tempos de pandemia e pós-pandemia, que atualmente estão em serviço remoto. A pesquisa, que vai alcançar os profissionais da rede privada, criará estratégias participativas na promoção coletiva de saúde. A ação acontecerá em três encontros virtuais a partir do dia 18 de julho. As vagas são limitadas.

No dia 18 de julho o encontro acontecerá com o grupo de professores que lecionam para o Fundamental I, do 1º ao 5º ano. Dia 25 para os do Fundamental II, do 6º ao 9º ano. Em 1º de agosto se encontram os de Ensino Médio. As inscrições podem ser feitas por meio do e-mail sinpromacaeregiao@gmail.com.

A pesquisa é coordenada pela professora doutora Kátia Reis de Souza, que já integrou a coordenação do CESTEHE - Centro de Estudo da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Fiocruz. Ela é graduada em Serviço Social, mestre em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Atualmente coordena o grupo de pesquisa CESTEHE.

Para Guilhermina Rocha, Diretora do Sinpro, toda experiência na área de Saúde Coletiva com ênfase em Saúde do Trabalhador e Educação trazida pela professora Kátia, com a marca Fiocruz, foi a razão para uma parceria desejada há muito tempo. "Temas como saúde, formação e educação do trabalhador de escola e

universidades, precarização do trabalho e metodologias participativas, que movem as pesquisas da professora Kátia, são assuntos constantes de discussões no interior do Sindicato", contou.

Cronograma - A pesquisa vai acontecer em duas etapas. Num primeiro momento, os professores irão participar de oficinas por videoconferência, com duração aproximada de 90 minutos, marcadas para os dias 18 e 25 de julho e 1º de agosto, das 10h às 11h30, nas quais poderão relatar a sua experiência de ensino remoto e dialogar com outros professores, em situação semelhante.

Em um segundo momento, os professores vão preencher a caderneta de saúde e trabalho disponível na plataforma do Google Forms, por meio de dois links de acesso. O primeiro, refere-se ao formulário para preenchimento dos dados pessoais e profissionais (perfil socioeconômico e demográfico) e o segundo é uma caderneta virtual, uma espécie de um diário para registros livres e anotações diárias a respeito do seu trabalho e da sua saúde.

Ao final da pesquisa, será realizado um seminário virtual, aberto a todos professores da rede de educação do município de Macaé e região, com a presença dos pesquisadores, participantes do estudo e da direção do Sinpro Macaé e Região para apresentação dos resultados, seguido de debate

Para mais esclarecimentos estão disponíveis os números do Sinpro Macaé e Região, pelo telefone (22) 3323-9799, (22) 99767-3797 ou whatsapp (22) 99238-3413 ou Email: sinpromacaeregiao@gmail.com. ■

OPINIÃO

As aéreas voam para a recuperação



Wagner Bragança

O setor aéreo foi dos mais atingidos pela pandemia e o pedido de recuperação judicial da Latam Brasil, a maior companhia a operar em nosso país, apenas comprova este fato. Um detalhe, contudo, chama a atenção. A empresa preferiu entrar com a ação nos Estados Unidos porque a lei americana, mais flexível, facilita a negociação entre devedor e credores, incluindo os consumidores e os empregados.

O Chapter 11, a legislação americana para a recuperação judicial, assegura, mais que a nossa, a proteção temporária contra aqueles que têm a receber, assegurando tempo para a reestruturação da empresa devedora e sua estabilização financeira. Não por acaso, a Latam já havia entrado com o mesmo pedido no fim de maio

para proteger as operações de sua holding e das subsidiárias no Chile, Colômbia, Peru e Equador. O braço brasileiro representa, contudo, metade das operações de todo o grupo e soma 14% de sua dívida total.

O caso da Latam não é único. Há um ano a Avianca também entrou em recuperação judicial, bem antes da pandemia colocar o mundo doente. O caso desta empresa, contudo, se agravou porque, ao deixar de operar, ficou sem receita e sem condições de cumprir seu plano de recuperação. O pedido de falência foi feito na semana passada sob a alegação que a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) redistribuiu seus horários de pousos e decolagens nos aeroportos entre as outras companhias aéreas, impedindo qualquer possibilidade de seu eventual retorno às atividades.

A Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA) estima que o setor terá a receita reduzida em US\$ 10,2 bilhões este ano — queda de 53% em relação ao ano passado. Com voos suspensos no mundo por conta da pandemia e fronteiras fechadas, o setor aéreo vai provocar a queda de US\$ 5,6 bilhões do PIB global. Sem prazo para retomar as atividades normais, as companhias sentem o impacto. Negócios e investimentos foram suspensos, como a compra da brasileira Embraer pela americana Boeing. O número de voos no Brasil foi reduzido em mais de

90% e as empresas sabem que mesmo depois que a pandemia passar a volta à normalidade vai demorar no mínimo três anos.

É esse tempo que a Latam ganha para reduzir o prejuízo com o pedido de recuperação feito nos Estados Unidos. Lá a proteção judicial inclui dívidas com empresas de leasing de avião, ao contrário do que permite a Lei de Recuperação Judicial e Falência brasileira. E a maioria das aeronaves em operação pertencem justamente a estas companhias de leasing (espécie de aluguel).

As normas americanas também incluem o empréstimo DIP (Debtor in Possession) que dá aos investidores prioridade para o recebimento de créditos em caso da falência. Foi este mecanismo que permitiu à holding Latam Airlines levantar, quinta-feira passada, US\$ 2,2 bilhões com um aporte dos acionistas e de fundos de investimento internacionais, dinheiro essencial para ganhar fôlego durante o processo de recuperação judicial e de reestruturação financeira.

Se, por este lado, a opção pelo Chapter 11 foi boa para a companhia, por outro, pode provocar reações nos credores brasileiros. As dívidas da Latam Brasil somam R\$ 7 bilhões, especialmente com empresas de leasing e bancos. Incluindo os créditos com passagens pagas e não voadas e outras, sobe para R\$ 13 bilhões. A companhia já iniciou o processo de vencimento desses credores a entender e aderir ao processo americano para evitar que executem as dívidas no Brasil e desencadeiem uma série de pedidos de penhora de bens na Justiça brasileira.

“

O caso da Latam não é único. Há um ano a Avianca também entrou em recuperação judicial, bem antes da pandemia colocar o mundo doente

”

De qualquer forma, a decisão da Latam de recorrer à lei dos Estados Unidos mostra que precisamos aprimorar a nossa. Os registros jurídicos comprovam que diversas empresas aéreas americanas que recorreram ao Chapter 11 conseguiram se reestruturar. No Brasil, a Avianca acaba de falir.

Por aqui, precisamos reconhecer que nossa legislação embute pelo menos três nós a desatar. Nossa regulação não prevê benefícios que atendam as grandes corporações multinacionais, não abre a

possibilidade de as empresas recorrerem ao empréstimo DIP, dando prioridade para o pagamento destes créditos, e, em especial para as companhias aéreas, impede a entrada do leasing no processo.

Há sempre tempo para melhorarmos e ampliarmos o alcance de nossa Lei de Recuperação Judicial e Falência, não apenas visando os grandes grupos, mas também as pequenas empresas, também profundamente atingidas pela pandemia, que muitas vezes deixam de recorrer ao Judiciário devido ao custo alto e à burocracia envolvida no processo.

A lei é viva. Viva a lei!

Wagner Bragança é advogado, pós-graduado em Direito Tributário e em Direito Administrativo Empresarial, mestre em Direito Constitucional e especialista em Direito Recuperacional e Falimentar.

São Gonçalo por outros ângulos

Município reúne belezas, histórias e tradições que podem se tornar interessantes para passeios de um dia

Ulisses Dávila

ulisses.davila@ofluminense.com.br

Conhecido pela indústria, pesca, comércio, entre outras atividades, o município de São Gonçalo também é retratado nas redes sociais como um local cheio de beleza, que merece ser visitado. A cidade carece de infraestrutura básica para pensar em se tornar polo turístico, como opções de hospedagem, mas atende o perfil dos novos passeios que prometem ser os mais solicitados após a pandemia. Além de divertida, a atividade também pode ser uma oportunidade para gerar emprego e renda, e, nesse contexto de crise que assola o mundo, colaborar com a uma retomada econômica da cidade.

São Gonçalo tem atrativos naturais, históricos e religiosos. São passeios de um dia, que atraem principalmente observadores de pássaros, ciclistas, motociclistas, e visitantes do tipo, explica o guia de turismo Bruno Freedom, de 33 anos, autor do perfil @curtoso no Instagram. Para ele, que já organiza passeios na cidade, para alavancar o turismo, o município precisa, principalmente, de investimentos em transporte e segurança.

“A praia das Pedrinhas, por exemplo, faz eventos como o ‘Presente de Iemanjá’, no Boa Vista, que atrai visitantes. Só que o local também tem um por-do-sol bonito e por isso, recebe visitantes diariamente. E além da beleza, ainda tem uma gastronomia bacana, oferecida pela vila de pescadores. Também há todo um lado histórico, como a Fazenda Colubandê, a Capela da Luz, que tem a Praia da Luz e até um hotel, mas que não funcionam por problemas de conservação e de segurança. Montei esse perfil nas redes sociais para



Praia das Pedrinhas oferece a possibilidade de passeio e gastronomia

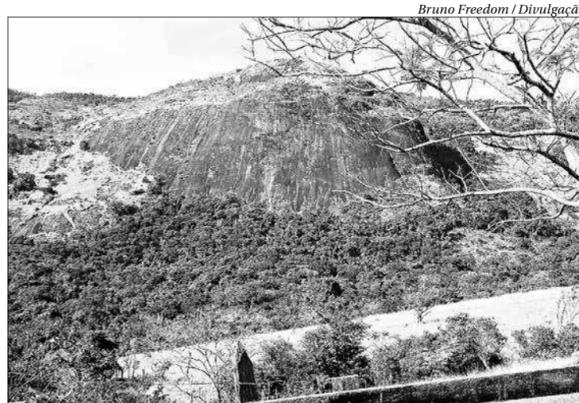


O fluxo caótico de Alcântara ganhou um clima de metrópole oriental

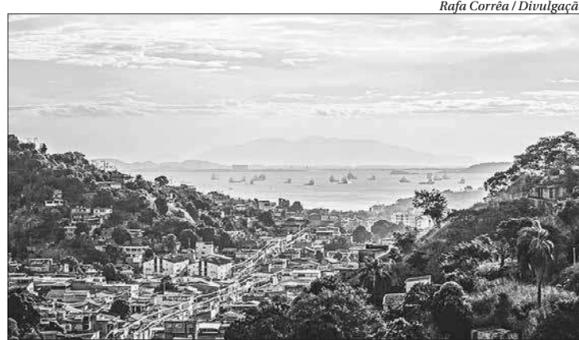
tentar mobilizar a gestão pública para o potencial turístico da cidade. Mostrar que São Gonçalo merece ser visitada”, ressalta Bruno.

Solução doméstica - Destinos nacionais deverão ser os mais procurados por turistas brasileiros após o fim de restrições geradas pelo novo coronavírus, segundo uma pesquisa divulgada em maio pela consultoria Cap Amazon e pelo portal Mercado & Eventos, que avaliou as perspectivas de mais de 400 agentes de viagem de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba. Para 55% dos entrevistados, a retomada do turismo será mais

rápida no mercado doméstico. “O turismo em São Gonçalo não tem organização por parte do poder público. Os patrimônios que têm potencial, não possuem nem sinalização. A demanda é pequena porque não tem transporte, qualificação, hospedagem e ainda, há a questão séria de segurança. Por outro lado, a cidade tem um curso público e um privado de turismo, e iniciativas da sociedade pela valorização e preservação dos patrimônios e produtores rurais interessados no setor. Falta que esse encaminhamento social seja devidamente levado ao poder público e que esse trabalho comece



Alto do Gaia já é uma alternativa de passeio para os que visitam a cidade



Fotógrafo deu um ar bucólico no trecho que liga os bairros Covanca e Neves

a ser desenvolvido”, ressalta Romário Régis, consultor em Comunicação que já desenvolveu atividades ligadas ao turismo em São Gonçalo.

“Não é raro alguém se deparar com as belas imagens divulgadas nas redes sociais e perguntar se se trata mesmo de São Gonçalo”, revela o fotógrafo Rafa Corrêa, de 37 anos, autor do projeto #SG_365fotos que propõe um olhar mais poético e generoso sobre a cidade, quase sempre retratada pela violência.

“Comecei esse projeto no final de 2018. Ele busca enxergar São Gonçalo por um ângulo mais positivo. Me desafiei a mostrar uma cidade diferente,

vista com carinho. Algo que transmitisse esperança. Muita gente não acredita que é São Gonçalo e muitos também dizem que nunca olharam para suas ruas e bairros assim. Um foto minha, de Alcântara, viralizou porque ficou parecendo uma cidade oriental. A ideia é tentar construir outra imagem, diferente do que a gente encontra hoje em uma pesquisa na internet”, explica Rafa.

São Gonçalo faz parte do Plano Regional para o Desenvolvimento Turístico, Sustentável, na instância de Governança Regional Caminhos da Mata. De acordo com a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, o incentivo ao

turismo na cidade ficou voltado para as ações pontuais, como realização de trilhas e conscientização ambiental (turismo ecológico); turismo pedagógico, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, promovendo visitas a locais históricos; e o incentivo à confecção do tapete de sal, no tradicional evento de Corpus Christi.

No momento, as ações voltadas ao desenvolvimento do setor estão temporariamente suspensas por causa da pandemia. Mas passado esse problema, o grande desafio é vencer o estigma de cidade-dormitório e mostrar o potencial turístico da cidade, destacando, sobretudo, monumentos históricos, como a Igreja Matriz; a Capela Nossa Senhora da Luz – uma das mais antigas do Brasil; e as Fazendas do Engenho (remanescentes). E ainda, as possíveis trilhas e cavalgadas; o turismo náutico com visitas às ilhas; o turismo religioso, além de outros atrativos locais.

“Para São Gonçalo a falta de hospedagem é um empecilho para que o setor se desenvolva. Mas a exploração do que chamamos ‘Day Use’ é uma alternativa bacana para ser trabalhada no município. Mas para que isso aconteça da melhor forma possível é preciso trabalhar em parceria com a produção local, a gastronomia, o artesanato e outros serviços, que ajudem a fazer com que esse excursionista, pois turista é quem dorme no local, não seja apenas um contemplador da cidade, mas que sua visita seja aproveitada ao máximo e traga desenvolvimento, através de emprego e renda para cidade”, conclui Osíris Marques, diretor da Faculdade de Turismo e Hotelaria da UFF. ■

Aleitamento materno exclusivo até 8 meses: uma necessidade

Por professor Aderbal Sabrá e professora Selma Sabrá, especial para O FLUMINENSE

A amamentação desempenha um papel importante na saúde dos neonatos, sendo o leite materno o alimento que fornece os nutrientes que a criança necessita para um adequado crescimento e desenvolvimento e oferece efeitos protetores essenciais para a redução de alergias alimentares, que está relacionada com interferências nutricionais nessa fase da vida. Nenhum outro alimento ou leite industrializado modificado é capaz de oferecer ao bebê todos os ingredientes presentes no leite materno.

A substituição do leite materno por outros alimentos pode desencadear problemas de saúde e a ocorrência de doenças, pois os lactentes principalmente nos primeiros meses de vida apresentam o sistema imunológico e gastrointestinal imaturo, estando mais susceptíveis a absorção de macromoléculas e ao desenvolvimento de reações de hipersensibilidade, podendo desencadear problemas.

ATENÇÃO: outro leite que não seja o materno, trará problemas para o recém-nascido, principalmente alergia alimentar

Estima-se que as alergias alimentares vêm apresentando um aumento significativo nas últimas décadas, afetando crianças menores de três anos de idade com prevalência de 6% a 8% em decorrência a exposição cada vez mais precoce e inadequada de alimentos complementares à dieta dessas crianças nessa faixa etária. A substituição do leite materno pelo leite de vaca, por exemplo, antes dos oito meses de vida, aumenta a probabilidade do desenvolvimento de alergias alimentares, mas qualquer alimento oferecido aos lactentes precocemente pode desencadear reação alérgica, sendo os mais comuns leite de vaca, soja, ovos, amendoim, castanhas, camarão e peixe.

ATENÇÃO: Os alimentos mais frequentemente presentes nos casos de alergia alimentar são: leite de vaca, soja, ovo, amendoim, castanhas, camarão e peixe.



Nenhum outro alimento ou leite industrializado modificado é capaz de oferecer todos os ingredientes do leite materno

Com base nos dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher, é possível observar que no Brasil a duração média de aleitamento materno exclusivo é de apenas 1,4 meses. Amamentação exclusiva ocorreu apenas em 35% das crianças durante os primeiros quatro meses de vida. Já no primeiro mês de vida, 25% das crianças entre 3 e 6 meses, além do leite materno, já consomem outro tipo de leite, comida salgada e frutas.

Mais recentemente, vários estudos mostraram que o colostro e o leite materno são fontes contínuas de bactérias comensais e potencialmente probióticas para o lactente. De fato, o leite humano é uma importante fonte de bactérias para o intestino de bebês. Observou-se que a administração de cepas de lactobaci-

los do leite materno a bebês de 6 meses de idade levou a reduções de 46, 27 e 30% na frequência do trato gastrintestinal, trato respiratório superior e número total de infecções, respectivamente.

ATENÇÃO: O colostro do leite materno é essencial para a maturação do sistema imune do recém-nascido e a sua principal fonte de bactérias para o seu intestino.

A partir do momento que a mãe entra em contato com patógenos ou amamenta, novos anticorpos são formados, pois há troca de microbiota da saliva do bebê para a mãe no ato da amamentação. Isso quer dizer que o sistema imunológico gera anticorpos que posteriormente serão trans-

mitidos ao filho em próximas mamadas. Se o bebêingere leite artificial, estará apenas produzindo seus próprios anticorpos (que serão presentes em níveis baixos) e será mais vulnerável a infecções.

Além da composição nutricional proporcionalmente adequada à dieta da criança, o leite materno possui mais de 250 elementos e outros componentes que podem atuar em defesa do organismo do lactente, como imunoglobulinas, fatores anti-inflamatórios e fatores imunoestimuladores. Algumas imunoglobulinas são passadas de mãe para filho através do leite materno.

A principal de todas é a IgA secretora, que falta nos intestinos das crianças até os 4 meses de vida. Esta IgA secretora é a nossa primeira defesa contra a alergia ali-

mentar, passada pelo leite humano, podendo então conferir uma proteção passiva para o sistema imune da criança. A IgA secretora é o principal anticorpo, que atua contra microorganismos presentes nas superfícies das mucosas e sua concentração nos intestinos da criança depende da presente no leite materno amamentado.

ATENÇÃO: A IgA secretora do leite materno é a única fonte protetora contra a alergia alimentar e as infecções intestinais, nas crianças amamentadas. As que não têm o leite humano não têm esta proteção.

A IgA é a principal imunoglobulina presente no colostro, permanece no intestino do recém-nascido amamentado e inibe a aderência e adesão de vírus e bactérias na mucosa intestinal tal como neutraliza toxinas e outros fatores de virulência. A imunoglobulina A é capaz de promover ligações químicas entre microorganismos e macromoléculas o que resulta em inibição da interação entre bactérias e células epiteliais. A IgA resiste à desnaturação proteica do pH intestinal – portanto, pode ser encontrada em todo trato intestinal com sua atividade protetiva preservada. Outros fatores de proteção são os chamados anticorpos IgM e IgG, lactoferrina, lisozima e fator bifido.

As citocinas presentes no leite humano podem ter um efeito imunoestimulante ou imunomodulador nas células fagocíticas e nos linfócitos envolvidos no desenvolvimento da resposta imune específica da criança, atuando na prevenção de alergias e hipersensibilidades.

As células reguladoras presentes no leite humano podem reduzir a inflamação intestinal mediante mecanismos protetores dependentes do fator de crescimento tumoral, que é regulado pelo leite humano nas crianças normais. As crianças que padecem de alergia alimentar têm este fator alterado ou diminuído, nos intestinos. Este mesmo fator que se encontra no leite materno pode diminuir os riscos de enfermidade alérgica ou infecciosa nessas crianças.

Por isso o aleitamento materno exclusivo deve ser mandatório enquanto for suficiente para manter as curvas de peso e crescimento normais nos recém-nascidos e lactentes. Com esta amamentação exclusiva damos tempo para a estimulação da maturação e crescimento da flora entérica da criança, maturação dos fatores protetores mencionados e observamos ser suprimida a resposta imunológica alérgica da criança. Além disso, temos os elementos indispensáveis para a maturação imunológica que se dá após o nascimento, que só se estabelece com o passar do tempo. Por esta razão a amamentação exclusiva deve durar por 8 meses, tempo adequado para a maturação do sistema imune do lactente. Ao final do primeiro ano de vida, as crianças já têm um sistema imune em equilíbrio, que será mantido ao longo dos anos.

ATENÇÃO: Amamentação exclusiva por 8 meses é indispensável para que ocorra a maturação do sistema imune das crianças. Nunca amamente por menos de 8 meses.

A imaturidade do sistema imunológico dos neonatos está diretamente relacionada à sensibilização alérgica, correlacionando o aparecimento de alergias em crianças que foram privadas do aleitamento materno exclusivo, o que pode também trazer outras consequências à saúde como a exposição a agentes infecciosos que podem causar reações alérgicas.

O conhecimento dessa relação não é de domínio popular. Metade das mães avaliadas demonstraram desconhecer a influência que o aleitamento pode exercer na saúde de seus filhos. As deficiências de conhecimento são semelhantes entre todas elas. Estes conhecimentos devem ser sempre compartilhados para que ações abrangentes sejam instituídas como medidas de combate ao desmame precoce no país e diminuir a prevalência de diversas doenças, como as alergias alimentares e as infecções nos lactentes. ■

Idosos: quarentena agrava depressão

Problema, que não faz distinção de idade, sexo ou condição social, aumenta com isolamento. Rotina de atenção pode ajudar

A depressão é um problema que não se restringe por idade, classe social ou escolaridade. Ela pode afetar gravemente a vida de diversas pessoas. Porém, com o idoso ela ganha proporções ainda mais severas. E, por isso, é indispensável buscar maneiras eficientes para prevenir o seu surgimento. Com o coronavírus e o isolamento social, a possibilidade da terceira idade ter a enfermidade cresce de maneira evidente.

Vale a pena telefonar, incentivar atividades e estimular movimentos

“Com o confinamento, muitos idosos estão com um grau ainda mais elevado de tristeza. É preciso tomar

cuidado com isso e criar uma rotina de falar com eles por telefone, incentivar atividades que possam ser interessantes e que estimulem o movimento, o prazer e a mente”, aconselha a médica geriatra Márcia Umbelino.

De acordo com ela, os idosos que se encontram em ambientes como casas de repouso voltadas para esse público tendem a ter uma carga depressiva mais representativa.

“Na maioria dos casos, isso acontece porque a família visita apenas em datas esporádicas. Isso tem um efeito de solidão muito prejudicial”, afirma a especialista.

Ainda segundo a médica, é importante ter em mente que esse é um quadro que pode ser repetitivo. Ela ainda destaca que os sintomas, porém, podem ser diferentes. Momentos pontuais, como a menopausa, se apresentam

como ainda mais propícios para esse tipo de problema assolar o paciente. Para ela, tudo depende do estilo de vida que a pessoa leva, se tem histórico familiar, se possui alguma trauma, dentre outros fatores.

“É preciso estar atento a aspectos como o apetite seletivo, alteração na qualidade e quantidade de sono, déficit de atenção ou mesmo falha de memória. Esses sintomas podem indicar

o desenvolvimento de um quadro depressivo.

Para prevenir, o melhor caminho é a busca pela qualidade de vida em todas as etapas da vida: com uma alimentação saudável, prática de exercícios físicos e a consulta periódica ao médico, fica mais fácil lidar com qualquer doença, inclusive as mentais. É um verdadeiro projeto para aproveitar a terceira idade com qualidade. ■

Drive-in em nova versão: show em lugar de filme

Modelo adotado na Barra é uma saída para movimentar ramo do entretenimento

Isabelle Villas Boas
isabelle.villasboas@ofluminense.com.br

A indústria da cultura foi uma das mais atingidas pela pandemia de covid-19. Com as vacinas ainda em testes, a volta dos espetáculos é incerta. De acordo a Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape), 51,9% dos eventos programados para 2020 (cerca de 300 mil), foram cancelados ou adiados, uma perda de R\$ 90 bilhões.

Uma das alternativas adotada pelos empresários da área para reaquecer o mercado foi a volta do cinema drive-in, uma opção de lazer comum na década de 1950. A medida se tornou uma forma de movimentar o setor do entretenimento no período de isolamento que, mesmo com medidas de flexibilização, ainda é o recomendado.

Um dos mais importantes centros de entretenimento do Rio de Janeiro, o Espaço Hall, na Barra da Tijuca, adaptou a proposta para apresentações musicais, o drive-in de shows. A iniciativa é a primeira do estado do Rio a levar ao público artistas renomados que cantam ao vivo com transmissão simultânea pela internet. As lives serão transmitidas em cada show apresentado no formato drive in diretamente do estacionamento do Espaço Hall.

“Queríamos algo diferente, na contramão do que todos estavam fazendo, que era o drive-in de filmes. E a nossa espinha dorsal é o show. Queríamos adaptar o formato de uma apresentação ao vivo, com palco, presencial, respeitando todas as normas de segurança, e oferecer ao público um grande espetáculo. Nossa expectativa é a melhor possível. Sabemos que há de-



Espaço Hall, na Barra da Tijuca, deu início ao novo projeto na sexta-feira

Iniciativa de promover shows ao vivo com lives simultâneas é pioneira

manda, pois em poucas horas após a abertura das vendas do show do Belo, cerca de 80% dos ingressos já tinham sido vendidos. Estamos bem otimistas em começar a reaquecer nosso setor. E com isso, gerar empregos e renda, principalmente, para os profissionais informais que estão passando por necessidade”, disse Maurício Dutt, sócio-diretor do Espaço Hall.

Para atender as normas de segurança impostas nos decretos municipal e estadual, o local aderiu a uma série de medidas de higienização.

“Nos preocupamos com a dimensão do palco para respeitar o distanciamento. O número de pessoas na produção foi limitado. Todo acesso da casa, como entrada de camarins, backstage, banheiros,

passou por um projeto criado pelo Espaço Hall exclusivamente com tudo o que há em oferta no mercado para sanitização e higienização ideais. Temos pistola de termômetro para medir a temperatura, pedais de álcool em gel, higienização dos banheiros a cada entrada de clientes. Tudo caminhando com a secretaria de Saúde para que tenhamos um evento de alto nível e 100% de segurança. O Espaço Hall está trabalhando para ser a casa modelo desse plano de retomada”, garantiu Maurício.

A estreia do projeto, na sexta-feira, foi com show do Roupas Nova. E no sábado foi a vez do cantor Belo. “O drive-in é o único projeto que pode ser desenvolvido nesse novo normal. A iniciativa resgata um projeto de sucesso entre os anos de 1960 e 1980, introduzindo os shows e com a intenção da transmissão ao vivo. Assim que tiver o sinal verde, voltaremos com o show de mesa, respeitando o distanciamento e com toda a segurança implantada no drive-in”, adiantou o sócio diretor. ■

OPINIÃO

EDUCAÇÃO E LUSOFONIA

«É sonho ver um dia; A música e a poesia; Sobrepreem-se às armas; Na luta por um ideal; E preconizar; A lusofonia; Na diplomacia universal»

Martinho da Vila

Antônio Montenegro Fiúza

Das várias práticas culturais existentes, a música merece um lugar de destaque, a nível mundial: os sons e os silêncios misturam-se, expressando sonhos, desejos, medos, ansiedades, sentimentos e emoções; revelam dores e as cobrem com o manto da esperança. A música é uma linguagem tão plena e universal que não carece de palavras para que seja compreendida e vivida por diferentes pessoas, separadas no período temporal ou na geografia.

Cada povo e cada etnia tem a sua musicalidade particular e não se conhece comunidade que não possua manifestações musicais distintas! De acordo com as condições climáticas e os recursos materiais disponíveis, produzem-se instrumentos musicais diferenciados, característicos e peculiares; o espaço lusófono é espelho dessa diversidade artística, com instrumentos tão singulares como sejam: a guitarra portuguesa ou a tina guineense, a rebeca cabo-verdiana, passando pela puíta santomense, o pandeiro brasileiro, o bavuçu angolano, o babadok timorense e o chitende moçambicano.

A Lusofonia é, ainda, espaço para uma multiplicidade opulenta de manifestações musicais, com um leque variado de estilos musicais e com inúmeros cantores e instrumentistas reconhecidos a nível mundial, os quais levaram a língua portuguesa e as suas



“A Lusofonia é espaço para multiplicidade opulenta de manifestações musicais, com leque variado de estilos

variantes regionais, para os mais altos patamares da cultura mundial.

Da música tradicional de cada país à música moderna, os sons da Lusofonia se misturam e entrelaçam-se e, cada vez, artistas de países irmãos – unidos por laços de sangue e de língua, desenvolvem criações artísticas agregadoras de significado, de exuberância e de afeto. Alcione, sambista brasileira,

cantou “Chuva Amiga” de Amílcar Cabral e expressou os desejos do povo cabo-verdiano para que chovesse e alegrasse os seus campos e alimentasse a sua nação. Ana Moura, fadista, chora as saudades do seu amado, que viajou para o Brasil e aculturou-se, ganhando o jeitinho brasileiro e o “açúcar com canela nas vogais”.

Martinho da Vila cantou a Lusofonia e um mundo de harmonia e diplomacia mundial, com base na irmanação das nações, mas esta língua, esta alma de um povo que são povos de vários continentes, é cantada todos os dias, é celebrada a toda hora e sempre que a escutarmos na rua, nas casas, nos bairros e nas escolas.

Antônio Montenegro Fiúza é CEO – Chief Executive Officer do Grupo Lusófona Brasil

CULTURA

ULISSES DÁVILA

ulisses.davila@ofluminense.com.br

Margareth Menezes agita o domingo

Margareth Menezes solta sua voz neste domingo (12) ao lado do violonista Jackson Almeida.

A cantora que conquistou dois troféus Caymmi, dois troféus Imprensa, quatro troféus Dodô e Osmar, além de ser indicada para o Grammy Awards e Latino, interpreta canções da MPB, algumas raras em suas apresentações, sucessos de carreira e músicas autorais.

Conhecida por interpretar a canção “Dandalunda”, a cantora soma 21 turnês mundiais e já foi chamada até de a “Aretha Franklin brasileira” pela mídia americana.

Considerada uma das rainhas da música popular baiana e, ao lado de Gilberto Gil, influenciou e apoiou o talento de grandes artistas da atualidade.

Cantora interpreta sucessos da carreira e canções da MPB em live

Grandes publicações referem-se à cantora e compositora Margareth Menezes como uma referências para os novos artistas do axé-music, afropop e samba-reggae, bem como da música popular brasileira

A escolha do repertório levou em conta os temas que falam do momento atual do país, do universo feminino, da natureza e de suas próprias reflexões. Às 19h, no Instagram (@sescaovivo).



Artista baiana se apresenta em transmissão ao vivo com um repertório voltado aos principais temas da atualidade

Sarau reúne grandes talentos locais

Neste domingo (12) tem mais uma edição do ‘Sarau dos Outros’, que reúne artistas da região de Niterói, se apresentado virtualmente, durante os domingos de julho, sempre às 20h, no Instagram e Facebook do Teatro Popular Oscar Niemeyer (@teatroniemeyer). O projeto uma música, dança e poesia. Na programação Alex Amorim, ator, dançarino e diretor. A cantora, atriz e professora de música Mona Vilaro com seu projeto homenageando as cantoras do rádio. Giselle Veiga, que é professora e mediadora do clube de leitura “Leia Mulheres - Niterói”, e que irá declamar poesias. Simone Malafaia em um pocket show, mostrando seu talento e repertório.

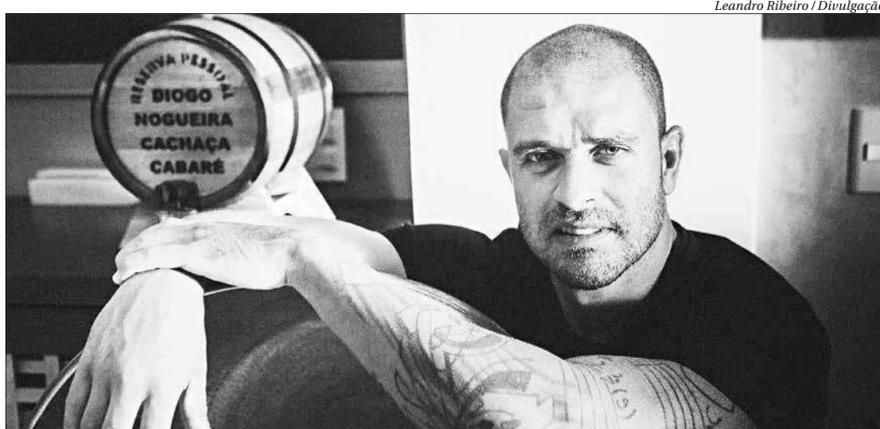
TROPICALINHA- O premiado projeto ‘Grandes Músicos para Pequenos’, apresenta a sua terceira livezinha: ‘Tropicalinha – Caetano e Gil para Crianças’ neste domingo (12), às 16h. O musical não é biográfico mas é inspirado em momentos vividos por Caetano Veloso e Gilberto Gil na juventude. No repertório, estão músicas como “Tropicália”, “Força estranha”, “Andar com fé”, “Divino Maravilhoso”, e outras. No Instagram (@diversaoemcena).

ROLÉVIRTUAL- Dando sequência à programação virtual – que tem contado com lives semanais sobre a história e sobre o cotidiano da cidade – o Projeto Rolé Carioca oferece uma visita virtual ao Museu Nacional neste domingo (12), às 10h. Um link de acesso a plataforma Zoom será liberado às 9h50 nos perfis do projeto no Facebook e Instagram (@rolecarioca).

Sabor e samba

Neste domingo (12), direto de sua casa, Diogo Nogueira apresenta o “Arraiá do Nogueira”, através de seu canal do YouTube, às 12h – seu horário escolhido para as lives – com muito samba, músicas nordestinas, gastronomia e algumas surpresas para embalar o almoço.

Se nas suas três lives anteriores Diogo já preparou receitas deliciosas, desta vez vai para o fogo um “Arroz de Carreiro”. Prepare o caderninho no jeito para anotar tudo enquanto curte um bom samba.



Diogo Nogueira apresenta o “Arraiá do Nogueira” às 12h deste domingo, com muito samba e gastronomia regional

Começa a briga pelo título Carioca

Fluminense e Flamengo se enfrentam no primeiro jogo da decisão neste domingo, às 16h, no Maracanã



A final do Campeonato Carioca terá início neste domingo com o clássico entre Fluminense e Flamengo, no Maracanã. Os rubro-negros querem retomar o favoritismo de antes da decisão da Taça Rio, enquanto que os tricolores chegam confiantes depois da conquista do segundo turno do Estadual.

No Fluminense, o clima é de confiança após a conquista da Taça Rio. No entanto, os tricolores sabem que terão um adversário qualificado e motivado para reverter a má atuação da partida passada.

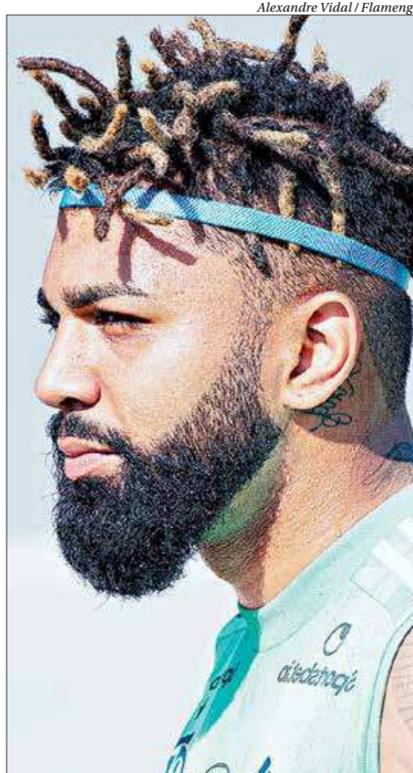
O volante Hudson admitiu que o Flamengo é o favorito na final do Estadual.

“O Flamengo é favorito sim, a gente sabe. Por mais que seja um Fla-Flu e que clássicos tiram um pouco de favoritismo, de certo modo, por toda história e respeito entre as equipes, o Flamengo é um time que trabalha há mais tempo junto, que conquistou muitos títulos, que já tem um padrão muito mais definido, está treinando há muito mais tempo. São fatores que os colocam à frente em relação à gente. Mas sabemos que, como foi na Taça Rio, temos muita qualidade e potencial para fazer frente, para fazer dois grandes jogos e disputar o título de forma igual com o Flamengo” disse.

O lateral Gilberto, autor do gol tricolor na última partida,



Nenê busca repetir a boa atuação da Taça Rio nas finais do Cariocão. Já Gabigol, quer voltar a marcar após o retorno



concordou com o companheiro de equipe.

O favoritismo está do lado deles, porém com mais respeito. Eu colocaria que o Flamengo ganhou a Taça Guanabara, o Fluminense ganhou a Taça Rio. Eles continuam sendo favoritos pelo que construíram há pouco tempo atrás, mas com respeito, principalmente depois de a gente ter conquistado esse título. O fato de o Flamengo ser favorito não me incomoda, o que me

incomoda é que você pode elogiar um adversário sem menosprezar o outro. Isso às vezes acontece e me incomoda. De maneira alguma você pode menosprezar o adversário, ainda mais se tratando de clássico”, disse o atleta.

O Fluminense sabe que tem condição de mais uma vez provar que pode ser competitivo diante dos rubro-negros.

“A final da Taça Rio demonstrou para nós, jogadores do Fluminense, que temos

total capacidade e qualidade para enfrentar o Flamengo de uma maneira igual para igual. É saber que, se tivermos concentrados, se cumprirmos o plano de jogo à risca, temos chances iguais de sermos campeões que eles” declarou o volante Hudson.

Em relação a escalação, Odair Hellmann deve repetir a formação que iniciou a final da Taça Rio. No entanto, o técnico ainda precisa do aval do departamento médico sobre

o volante Yago e o atacante Evanílson, que saíram de campo com problemas físicos. O certo é que os tricolores não terão o atacante Fred, ausente para realizar um procedimento oftalmológico.

No Flamengo, a fraca atuação diante do Fluminense ligou o sinal de alerta. Os rubro-negros só conseguiram ser superiores após o adversário apresentar desgaste físico. A apatia durante boa parte do jogo foi notada e criticada por muitos torcedores que começaram a temer o pior. Diferente dos outros jogos do campeonato que o Flamengo sobrou em relação aos adversários, na partida contra o Time das Laranjeiras, os comandados de Jesus pouco criaram, mostrando diversas falhas durante os 90 minutos.

Mesmo assim, O técnico Jorge Jesus minimizou a perda do segundo turno e afirmou que o trabalho visando a decisão do Estadual não sofrerá alterações.

“O trabalho será normal. Vamos continuar fazendo o que fizemos antes - disse.

Os rubro-negros devem repetir a formação titular que está na ponta da língua do torcedor flamenguista, mas conta com o atacante Pedro, em boa fase, para qualquer dificuldade do ataque. O ex-jogador do Fluminense foi o autor do gol de empate que levou a decisão da Taça Rio para as penalidades máximas. O jogador ainda converteu uma das cobranças mas não foi suficiente para ajudar o time da Gávea a sair com o caneco do Estádio do Maracanã na ocasião. ■

Tudo pronto para o Grande Prêmio da Estíria

A segunda etapa da Fórmula 1 começou na sexta-feira, no circuito de Spielberg, o mesmo da semana passada. Max Verstappen, da Red Bull Racing, foi o mais rápido dos treinos livres para o GP da Estíria de Fórmula 1. O piloto da Red Bull foi seguido por Valtteri Bottas da Mercedes, que venceu o GP da Áustria no último domingo, e Sergio Pérez, da Racing Point. Com os resultados, os pilotos ganharam esperança para buscarem boas colocações na prova que acontece na manhã deste domingo.

O GP está sendo chamado oficialmente pela Fórmula 1 de Estíria. Essa diferenciação está sendo feita para não confundir com a prova da semana passada, que foi no mesmo circuito. A competição novamente seguirá os protocolos de higiene para a prevenção da covid-19. A largada da disputa está marcada para às 10h. ■



A largada para o Grande Prêmio acontece neste domingo, às 10h

CORONAVÍRUS

PLANO DE TRANSIÇÃO GRADUAL PARA O NOVO NORMAL

SALVAR VIDAS E RETOMAR A ECONOMIA
COM A SUA PARTICIPAÇÃO, NITERÓI PASSOU PARA A FASE AMARELA NÍVEL 2

REABERTURA RESPONSÁVEL E PLANEJADA DE ATIVIDADES

Niterói continua fazendo seu dever de casa e agora está na fase amarela. A Prefeitura implantou o Plano de Transição para o Novo Normal, um conjunto de ações para preservar vidas e retomar a economia. Mas atenção, essas medidas só são possíveis se mantivermos o respeito pelas regras de distanciamento social responsável e todos os cuidados sanitários, como o uso de máscaras. Vamos continuar a avançar, vencendo etapa por etapa e trabalhando para retomar a economia com união e segurança.

CONFIRA ALGUMAS LIBERAÇÕES DESSA NOVA FASE:

☑ **Comércio Varejista de Rua**
(horário especial: 12h às 20h)

☑ **Comércio de vestuário e acessórios**
(obedecendo taxa de ocupação de 50%, horário especial: 12h às 20h)

☑ **Lojas de automóveis e concessionárias**

☑ **Corretoras de câmbio**

☑ **Imobiliárias**

☑ **Cabeleireiros, salões de beleza e outras atividades de tratamento de beleza**
(obedecendo taxa de ocupação de 50%)

☑ **Clínicas, consultórios médicos e odontológicos**
(obedecendo taxa de ocupação de 75% e com atendimento individualizado)

☑ **Comércio de informática e comunicação**
(horário especial: 12h às 20h)

☑ **Atividade física individual nas praias**
das 06h às 10h30 e 16h às 22h e das 10h30 às 12h30 (para pessoas acima de 60 anos)

☑ **Shoppings e centros comerciais funcionando exclusivamente em sistema de drive-thru**
(até 01/07)

Quer saber a lista completa? Acesse: niteroi.rj.gov.br / Devem ser respeitados os limites de 50% de teto de ocupação definidos no decreto número 13.604/2020.



niteroi.rj.gov.br



PREFEITURA DE NITERÓI